



## Homenagem às Mães

*Nélia Bastos\**

*Coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI*

**O** amor é eterno enquanto dure. Cada amor tem a sua eternidade, dizem os poetas. Penso que o amor materno é difícil de se descrever. Está na esperança incansável que se move como as ondas do mar, contra os mesmos rochedos? Como descrevê-lo? “Mãe, manhê, mamãe, vó, tia, dinda...”. Sempre códigos. Talvez fagulhas que se acendem, piscam e acendem, como as luzes dos vaga-lumes? Milagres da vida, nas mutações, na eternidade das sutilezas, das etapas supostamente intransponíveis? Na descoberta de territórios inesperados: uma pátria profunda de mulheres? Bem sei que esta linguagem é difícil de ser materializada. Não é um conceito, não é uma idéia. Está presente na história das mulheres que se equilibraram, que se equilibram no seu meio social, com seus amores, filhos, netos, sobrinhos, afilhados, agregados. No trabalho, nas preocupações do cotidiano. Na cota habitual de alegrias, tristezas, frustrações. E se reinventam. Apaixonadas por todas as formas de criação. Nas fendas por onde se infiltram os milagres... Sobrevivem, sim. Quando a idade é um, mais um segredo guardado...

Nesses tempos em que as coisas se embaralham, e cada uma de nós pode se sentir milagrosamente jovem e desesperadamente velha, ao mesmo tempo... Nessa etapa maldefinida, de um tempo indeterminado. Diz Benoîte Groult: “Um toque na estrela.” Um delicado elogio à força das mulheres que viveram, vivem seus sonhos. Está é nossa homenagem singela às aspianas, “mulheres carregadas de cestas de lembranças e olhos cheios de orgulho por tê-las vivas”...

Nesse tempo percorrido por transformações com o corpo, com o ambiente de trabalho, com as relações profissionais, pessoais e amorosas. Riscos de viver o que o amor pode conter de sublime, nos limites do incompreensível, do ameaçador?... Da superação?...

Para Clarice Lispector, a mulher guarda um mistério que não está no âmbito do charme, da beleza. Palavras gastas do discurso das amenidades. Ela se dirigia, talvez, às mulheres que se desdobram em outras, em tantas:

Enfeitar-se não é um ritual tão grave. É a matéria da coisa. Aconteceu-me ganhar um suéter. Está justo demais, porém é assim que deve ser: admitindo como gloriosa a condição feminina. Vou me perfumar com um perfume que é meu segredo. Gosto de enfrentar o frio, não só o real, mas os outros. Sou uma mulher a mais. Bonita? Nem um pouco, mas mulher. Meu segredo ignorado por todos e até pelo espelho: mulher.

Uso exclusivo dos Correios	Data da reintegração
<input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº. indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Rubrica do carteiro

Maio nos lembra noivas, “Dia das Mães”, mês de Maria — exemplo de abnegação e coragem. Amor e dedicação. Portanto, às mães que estão “perto de nós” e às que já se encontram junto ao Senhor, a homenagem do **ASPI-UFF Notícias**, nas singelas palavras da professora Nélia Bastos...

Com o término da gestão 2007-2009, apresentamos a *Prestação de Contas* do professor Rogério Benevento, com as boas-vindas à nova diretoria eleita e algumas notícias interessantes em *Notas e Comentários*.

Na seção *Artigos*, uma homenagem póstuma à professora Maria Ruth de Souza Barros e a continuidade dos textos: *O Curto Século XX – Marxismo, Comunismo e Socialismo no Brasil e no Mundo – As razões Gerais da Queda* [dos regimes socialistas], de Ralph Miguel Zerkowski; e *Impactos Sociais do Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Educação, trabalho e emprego* (6º IMPACTO), de Waldimir Pirró e Longo.

Em *Debates*, um assunto bastante preocupante e sempre na “pauta” do governo: *Paridade, Pensões e Contribuição Previdenciária*, de autoria do presidente da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas da Câmara dos Deputados, Jolimar Corrêa Pinto, a quem agradecemos a gentileza da cessão.

## Artigo Artigo

### Maria Ruth de Souza Barros – nossa saudade

Maria de Lourdes Carpi\*

Partiu na paz do Senhor, serena e tranquila.

Admirável foi a sua coragem e força, que atribuo à firmeza de sua fé.

Conheci-a bem, pois nos tornamos amigas ainda bem moças, antes mesmo de nossa convivência universitária.

Participou de grupos de jovens católicos – J.U.C. (Juventude Universitária Católica). Fez parte também da “Opus Dei” e se fez “Auxiliar” na Legião de Maria.

Ingressou na então Faculdade Fluminense de Filosofia no curso de Letras Clássicas, em que se destacou. Formada, foi admitida pela mesma Faculdade, para atuar em licenciatura (área de Letras), na Faculdade de Educação. Não implantado ainda o mestrado no curso de Letras, ela o fez na Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro, onde defendeu tese baseada em textos de Guimarães Rosa.

Foi chefe do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, participou de Colegiados de Curso, da Revista da Faculdade de Educação, e, da experiência de ensino em microclasses, a exemplo da Universidade de Stanford, coordenada pela professora Terezinha Lankenau. Supervisionou todo o estágio de seus alunos em diversas escolas da comunidade. Seu nome foi incluído entre os citados como professores consolidadores dos cursos da Faculdade Fluminense de Filosofia.

Era inteligente, sagaz, de espírito crítico aguçado. Discreta e modesta. Responsável, assumia suas incumbências com serenidade. Sabia conciliar autoridade, sinceridade e verdade com as diversas dificuldades, para segurança de sua orientação ou direção: não quis faltar no comprometimento de autenticidade no desempenho de suas funções. Muito humana, foi hábil no relacionamento com seus alunos no complexo exercício de estagiar em ensino. Na verdade, foi um exemplo marcante de vida. Apesar do trabalho absorvente, dedicava-se com desvelo à família – marido e três filhos – orientando-os, servindo-os, dando-lhes testemunhos de fé e de caridade. Por sua bondade, compreensão e doação a todos, veio a tornar-se o “centro” de toda a família que a pranteia saudosa mas a tem na glória do Senhor para quem sempre viveu.

Do Reino de Deus, que ela interceda por nós.

\*A aspiana Maria de Lourdes Carpi é oriunda do SPE da Faculdade de Educação da UFF.

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos,

Nélia Bastos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mails: [aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br) ou

[aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br) e

[aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br)

Site: [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

Diretoria Biênio 2007/2009

Presidente:

Rogério Benevento

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

2º Vice-Presidente:

Acyr de Paula Lobo

Secretária-Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Tesoureira-Geral:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Tesoureira Adjunto:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretti

Afonso Junqueira Accorsi

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcellos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Arêas Lyra

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenador de Assuntos Jurídicos:

Acyr de Paula Lobo

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Léa Souza Della Nina

Coordenadora de Projetos Especiais

Aidyl de Carvalho Preis

Projeto Café-da-Manhã:

Maria de Lourdes Caliman

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

**FINDA A GESTÃO, HORA DE PRESTARMOS CONTAS...**

Rogério Benevento  
Presidente da ASPI.

**INTRODUÇÃO**

Ao término do nosso mandato, em cumprimento ao disposto no Estatuto, apresentamos aos nossos associados, sob forma sintética, o *Relatório de Gestão 2007-2009*, uma mostra significativa do trabalho realizado nos últimos dois anos, sempre na busca do crescimento e desenvolvimento de nossa ASPI-UFF.

Neste último ano de gestão, é importante ressaltar o cumprimento do Plano de Ação e a respectiva Proposta de Execução Orçamentária, que receberam aprovação dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, bem como os Relatórios da própria Diretoria Executiva, dos Coordenadores de Atividades, da Gerência de Projetos Especiais, da Comissão de Acompanhamento de Assuntos Parlamentares (CAAP), e da Tesouraria, documentos específicos que integram este *Relatório de Gestão*.\*

Iniciamos esta *prestação de contas* pelo competente trabalho da Tesouraria, expondo os dados pertinentes à gestão financeira, aprovados por unanimidade pelo Conselho Fiscal (art. 22, inciso II do Estatuto), visualizados nos quadros a seguir:

**RECEITAS E DESPESAS**

MESES	RECEITAS TOTAIS	DESPESAS TOTAIS
<b>OBSERVAÇÃO – VALOR DE ADIANTAMENTO PAGO EM DEZEMBRO DE 2007 600,00</b>		
JANEIRO	16.782,63	21.661,09
FEVEREIRO	17.817,70	16.534,86
MARÇO	17.512,70	21.226,33
ABRIL	18.660,82	17.187,24
MAIO	18.798,07	15.822,38
JUNHO	17.899,48	18.210,73
JULHO	22.237,05	17.098,68
AGOSTO	20.431,78	17.901,88
SETEMBRO	18.675,30	21.666,83
OUTUBRO	19.957,59	16.322,18
NOVEMBRO	16.774,71	18.551,07
DEZEMBRO	14.713,87	19.885,16
<b>TOTAL</b>	<b>220.261,70</b>	<b>222.668,43</b>

\*O *Relatório de Gestão* original está à disposição dos interessados na Secretaria da ASPI.

**RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO (D)	SALDO EM 31/12/2007	SALDO EM 31/12/2008
<b>ATIVOS: DIREITOS</b>	<b>521.711,07</b>	<b>527.915,68</b>
• CIRCULANTE	87.189,38	85.247,65
BB = (c/ corrente; poupança e aplicação)	86.589,38	84.782,65
ADIANTAMENTOS	600,00	465,00
PERMANENTE	434.521,69	442.668,03
• INVESTIMENTOS (imóveis e reforma da sede)	335.930,69	335.930,69
• IMOBILIZADO LÍQUIDO (móveis, utensílios, instalações e direitos de usos)	98.591,00	106.737,34
<b>TOTAL ATIVO (D)</b>	<b>521.711,07</b>	<b>527.915,68</b>

PASSIVO (C)	SALDO EM 31/12/2007	SALDO EM 31/12/2008
<b>PASSIVOS: OBRIGAÇÕES</b>	<b>521.711,07</b>	<b>527.915,68</b>
• VARIACÕES POSITIVAS ACUMULADAS	502.281,98	508.486,59
• VARIACÃO APURADA NO PERÍODO	19.429,09	19.429,07
<b>TOTAL PASSIVO (D)</b>	<b>521.711,07</b>	<b>527.915,68</b>

**OUTRAS ÁREAS DE ATUAÇÃO**

Para o fortalecimento de nossa luta por direitos adquiridos e melhorias salariais, demos continuidade às relações institucionais junto a movimentos engajados em defesa de aposentados e pensionistas do Serviço Público Federal, como a Federação Nacional das Associações e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE); Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (MOSAP). Neste, inclusive, mediante Ação junto à Organização dos Estados Americanos (OEA). Mantemos estreitos vínculos com nossa instituição de origem, a UFF, em cujos Conselhos a ASPI tem assento como representante da comunidade niteroiense. Participa, também, da Comissão de Avaliação da UFF (CPA), a convite do Magnífico Reitor da Universidade. Mantivemos, ainda, a parceria com a Prefeitura Municipal de Niterói, com representação em seus Conselhos: de Defesa dos Direitos das Pessoas Idosas; de Política e Atenção às Drogas; e de Ciência e Tecnologia. Mais recentemente, firmamos convênio de cooperação técnico-científica com o Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência (ILTC).

Para agir em defesa dos direitos dos associados e modernizar a estrutura administrativa, adotamos os seguintes procedimentos:

**1. Regimento da ASPI** — fruto da competência e empenho da Comissão instituída para este fim. Aprovado, em 18/11/2008, pela Assembléia Geral Ordinária. O Regi-

mento e o Estatuto (este, aprovado pela AGE de 29/09/2006) foram distribuídos aos associados.

2. **Mensalidades.** Com a nova regulamentação estabelecida pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério de Planejamento Orçamento e Gestão e a recente estrutura remuneratória para os cargos de carreira do magistério superior das instituições federais de ensino superior, tornou-se necessário o redimensionamento do critério da mensalidade, trabalho concretizado pela Comissão designada para tal estudo (aprovação pela AGE de 16/12/2008 e regulamentado pela Resolução nº. 006/2008, da referida Assembléia), ficando disposto que “Os sócios efetivos da ASPI-UFF passam a contribuir com o valor mensal mínimo de R\$ 43,00 (quarenta e três reais)” e “os sócios pensionistas e aposentados pelo INSS contribuirão com o valor mensal mínimo de R\$ 36,00 (trinta e seis reais)”. Recentemente, firmamos convênio com o SIAPE, requisito para a liberação de acesso, o que nos permitiu operacionalizar as ações pertinentes à implantação das mensalidades dos associados já em abril.
3. **Sede.** Para preservar a antessala e o salão dos desgastes acentuados pelo tempo, foi alterada a entrada social e criada uma recepção com cafezinho pela entrada lateral. A manutenção da sede e a de equipamentos tem sido permanente: reforma do telhado, troca de porteiros eletrônicos. Reformamos (inclusive com refrigeração) e otimizamos os espaços existentes, como o salão e a sala multimídia. Também foi “criado” espaço para uso dos funcionários.
4. **Manual de Orientação** (Seguridade Social). Elaborado pela associada Prof<sup>ª</sup>. Darcira Motta Monteiro, em parceria com o Departamento de Administração de Pessoal da Superintendência de Recursos Humanos da UFF (dados oficiais). Foi publicado em 2008 e distribuído aos associados.
5. **Atividades acadêmicas, sociais e de lazer.** Compõem um grande rol os eventos realizados pelas coordenadorias específicas, com o apoio da Diretoria Executiva, funcionários e aspianos. Destacamos, aqui, o *II Encontro da ASPI-UFF* (16 a 18/10/2007), com o tema CONJUNTURA NACIONAL, DIREITOS CONSTITUCIONAIS, PREVIDENCIÁRIOS E MOBILIDADE SOCIAL e de que participaram conferencistas expoentes no cenário nacional, como o jornalista Milton Temer, e os professores Denise Lobato Gentil, mestre pela UFPA, professora do Instituto de Economia da UFRJ, Malvina Tuttman, reitora da UNI-RIO e representante da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES; Clemilce Sanfim C. A. de Carvalho, diretora de Comunicação Social e Divulgação da Associação dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil no Estado do Rio de Janeiro – AFIPERJ; Paulo Marcos Borges Rizzo, presidente do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – ANDES-SN; Nélia Alves de Oliveira, Presidente da FENAFE; e Édison Guilherme Haubert, presidente do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas – MOSAP.

Outras atividades:

- *Almoços de Confraternização.* Programação cultural variada e homenagem aos *aspianos* aniversariantes;
- o *Sarau Vespertino*, com artistas consagrados. Grande receptividade de público;
- *ASPI-UFF Notícias.* Principais notícias da Associação e assuntos de interesse dos aspianos. É complementado pelos *Avisos Importantes* – suplemento de divulgação;
- *Coral Cantar é Viver.* Regência Maestro Joabe Ferreira. Pelo seu êxito, teve convites para eventos externos;

- *Terças Memoráveis.* Palestras e conferências, ministrados com nomes significativos da vida acadêmica, e ricos debates;
- *Café da Manhã*, “reencontros” bimensais de docentes da ativa e colegas aposentados, num ambiente de alegria e descontração;
- *Projetos Especiais.* Criados para estimular a participação de associados e concretização de idéias e projetos de interesse de nossa associação. Destacam-se, em 2008: o *Projeto Memória*, retomado e enriquecido com outros subprojetos e nova motivação: o *Jubileu de Ouro da UFF*, em 2010, no qual a ASPI se fará presente na coordenação por meio da aspiana Ismênia de Lima Martins. O *Projeto Memória* conta com a parceria do “Campus Avançado” que possui respeitável infraestrutura na área de audiovisual e vem registrando em vídeo as entrevistas; a criação do *Cineclube ASPI-UFF*, com debates com professores das mais diversas áreas; e a *Videoteca* (em fase de implantação).
- *Ações Judiciais.* Por meio de um Escritório de Advogados, estão em diferentes fases na Justiça, tendo, muitos grupos já obtido sucesso em suas demandas.
- *Comissão de Acompanhamento de Assuntos Parlamentares – CAAP.* Concebida em 2006, para acompanhar as atividades de representação parlamentar federal do RJ, em 2008, dedicou-se no processo eleitoral municipal, cumprindo sua agenda política pluripartidária. Este ano, sua estratégia de ação concentra-se no Movimento *Niterói, Como Vamos?*, voltados à para Administração municipal. Para tanto, subdividiu-se em grupos para levantamento de dados, com vistas a identificar os diversos Indicadores Sociais de Niterói.

Eventos anuais realizados:

- *Dia Mundial da Mulher em Oração*, celebração ecumênica na segunda sexta-feira de março de cada ano;
- Comemoração do *Dia Internacional da Mulher*;
- Homenagem ao *Dia das Mães*, ao *Dia dos Pais* e ao *Dia do Mestre*, com distribuição de brindes;
- Homenagem aos associados que completam 80 ou 90 anos durante o ano;
- *Exposição de pintura* – I Salão ASPI-UFF de Pintura, com a participação dos alunos do curso de pintura;
- *Tarde de Autógrafos*, lançamento de “Fazenda Liberdade – A Saga de uma Família”, do Professor Luiz Calheiros.

Além destas atividades, são oferecidos, em nossa sede, cursos de língua estrangeira (italiano, espanhol, francês, inglês), arteterapia, dança de salão, canto, pintura; alongamento (projeto “Vida Saudável”), e o curso (eventual) de filosofia.

Ao término da gestão 2007-2009, cabem agradecimentos muito especiais. À diretoria, aos aspianos, funcionários e amigos, que trabalharam com serenidade e dedicação, em todas as etapas do nosso Plano de Ação, cumprido integralmente e provados por unanimidade pelos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Terminamos nosso mandato, que se operacionaliza pelo trabalho voluntário, com muitas esperanças na ampliação do nosso quadro de associados, fortalecido pela solidariedade que faz da ASPI uma instituição viva. Instigante.

A luta continua e uma nova gestão 2009-2011 prepara-se para enfrentar novos desafios e manter acesas as lutas, o trabalho compartilhado na defesa dos direitos e da qualidade de vida dos associados.



## ASPI-UFF “sob nova direção”

Transcorreram, nos dias 30 e 31 de março p.p., em clima de “festividade”, as eleições para os cargos da Diretoria Executiva e Conselhos da ASPI – e a consequente posse para o biênio 2009-2011. Da única chapa inscrita – “A união faz a força” – participaram – e foram eleitos por unanimidade – os seguintes professores: Aidyl de Carvalho Preis (para Pres.); Acyr de Paula Lobo e Rogério Benevento (respectivamente, 1º e 2º Vice-Presidentes); Magaly Lucinda Belchior da Mota (Secretária-Geral); Nilza Simão (Secretária Adjunta); Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves (Tesoureira-Geral); Léa Souza Della Nina (Tesoureira Adjunta). Participarão como Titulares do Conselho Deliberativo os professores: Isar Trajano da Costa; Ilka Dias de Castro; Márcia Japor de Oliveira Garcia; Sheilah Rubino de Oliveira Kellner; Maria Felisberta Baptista da Trindade; Acrísio Ramos Scorzelli; Ralph Miguel Zerkowski; Darcira Mota Monteiro; Jorge Fernando Loretto; Luiz César Aguiar Bittencourt Silva e Delba Guarini Lemos. Os Suplentes serão: Maria Nylce Mendonça Taveira; Maria Candida de Assumpção Domingues; Tânia Gonçalves de Araújo; Sueli Braga Leite e João José Bosco Quadros Barros. O Conselho Fiscal foi formado pelos seguintes professores: Maria Bernadete Santana de Souza, Joaquim Cardoso Lemos, Luiz Olympio Vasconcelos, Nésio Brasil Alcântara, Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo e, como Suplentes, Mirian Garcia Nogueira, Maria Nazareth Martins Ramos e Ceres Marques de Moraes.

A transmissão dos cargos dar-se-á até o dia 25/05, com data a ser oportunamente divulgada.

O *ASPI-UFF Notícias* congratula-se com os novos dirigentes e lhes deseja uma gestão profícua!

## Almoço e Confraternização do “Dia das Mães”...

Agende-se! Surpreenda-se! Dia 14/05. Almoço no “Tio Cotó” – 12h; Programação social (a partir das 13h30min), em “nossa casa”: boas novas... Atrações em dose dupla..., aniversariantes e, neste mês, homenagem especial às mães aspiãs, com “lembrancinhas”, música, delícias *diet* de nossa *pâtisserie*. Clima de *happy hour*, e apresentação do Coral “Cantar é Viver”, sob a regência do maestro Joabe Ferreira. Teremos também, como convidados especiais, os professores (da ativa) das áreas de Letras, ICHF, IACS e Departamento de Geografia.

Como o almoço do mês passado deu-se no dia 16 (adiado em face da Semana Santa), traremos detalhes do evento no Boletim de junho.

Então, dia 14, todos à ASPI!

## Cineclube relembra história da luta pela liberdade...

Excepcionalmente, apresentamos *Os Inconfidentes* no dia 30/04, conforme informado nos *Avisos Importantes* e na divulgação por *e-mail*. A partir deste mês, retornamos às apresentações do *Cineclube* nas terças quintas-feiras... E, como anunciado, uma *resenha* do clássico *Casablanca* (1942)...

A história de amor é inacabada. O clima do *Cineclube ASPI-UFF* foi de *happy hour*, inclusive com a “canja” do professor Mário Della Nina, com seu violão e voz, nos *hits* do filme... Em *Casablanca*, no túnel do tempo, você descobre que esse negócio de amor romântico foi uma bem bolada fantasia inventada por Hollywood, para ser curtida no escurinho do cinema... No filme, o triângulo amoroso inusitado, glamourizado pela beleza pura de Ingrid Bergman, foi um viés ousado para os anos 40. No auge da caretece da “Legião da decência”, reguladora da moral e dos costumes da América conservadora de então. O subtendido, o não-dito; revelam, não desvelam os dilemas. Os danos do amor proibido. O parceiro inadequado, o herói da resistência e Lisa... O impasse e a solução mediadora: a renúncia eternizada na beleza do inapreensível.

A linguagem do filme caminha por cenas breves. Justaposições de lugares-comuns. Adicionadas de “flashes” do tempo histórico.

Presente nos diálogos lacônicos, cáusticos entre o capitão francês e Nick. A visão do inferno de quem amou demais, sonhou e perdeu. Carregada de tons sombrios e sarcásticos, da pretensa neutralidade dos que “ralam” para sobreviver. A cena da Marselhesa é simplesmente arrasadora. Marca a transcendência do momento do triunfo. A finíssima ironia é o prenúncio da última cena. De rara subjetividade. Mesmo fugaz. A música de “Sam” homenageia os grandes mestres do jazz e se integra completamente ao enredo. Um filmaço. Produções de Hollywood que substituiriam os romances e o jornalismo, no enraizamento da 2ª Guerra.

...

Próxima atração: *I Remember Mama*, inspirado no “livro de memórias” *Mama’s Bank Account*, de Kathryn Forbes, sob a direção de George Stevens. Estrelam: Irene Dunne, Bárbara del Geddes, Oskar Olmolka, Steve Brown, Philip Dorn e Ellen Corby. É a história de uma família de imigrantes noruegueses, em São Francisco, em 1910.

Agendem: dia 21/05, às 13h30min: *I Remember Mama*. O debate ficará a cargo da aspiã e atriz Sueli Braga Leite. Imperdível!

## Sarau Vespertino abre temporada

A ASPI convida aspiãos e amantes da música clássica para o *Sarau* no dia 20 de maio, às 14h30min, quando haverá a apresentação de *Concerto Lírico*, com alunos do professor **Romeo Savastano**, que já dirigiu um inesquecível espetáculo de piano e canto, em nossa Associação.

## “Tecnologia da Educação” – tema de Terças Memoráveis



No dia 7 de abril p.p., nosso convidado especial foi o aspião **Jorge Rodrigues Mendonça Fróes** (oriundo da Engenharia de Telecomunicações), que apresentou uma interessante exposição inspirada em sua tese de doutorado. Assim que recebermos o texto, publicaremos em nosso boletim. Aguardem!

## Nota de falecimento

Com grande pesar, comunicamos o falecimento dos aspiãos **Levy Carlos da Cruz**, professor aposentado do Departamento de Cartografia, **Afonso Lima Vianna**, do Departamento de Morfologia e **Antonio José dos Santos Peçanha**, do Departamento de Medicina Clínica.

Que as palavras do Divino Mestre tragam às suas famílias e amigos o conforto da fé, pois: *Quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá.*



## IMPACTOS SOCIAIS do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Continuação)

6º IMPACTO:  
Educação, trabalho e emprego

Contrariamente ao que ocorria no passado, hoje profissões surgem e desaparecem em curto tempo; qualificações para postos de trabalho são exigidas e, em seguida, descartadas, ou seja, as trajetórias profissionais são, em grande parte, imprevisíveis.

Graças ao progresso tecnológico, o homem foi, paulatinamente, sendo liberado do trabalho braçal. Vive-se hoje na era pós-industrial na qual, nos países centrais, cerca de 70% da força de trabalho foi deslocada para o setor terciário tecnologicamente cada vez mais sofisticado, entre 20 e 30% permanecem no secundário em crescente automação, e menos de 5% encontram-se em atividades agrícolas cada vez mais intensivas em máquinas e técnicas poupadoras de mão de obra não qualificada. Embora os setores primário e secundário da economia tenham crescido, o número de empregados nos mesmos é, proporcionalmente, cada vez menor. Isto se deve não somente à crescente mecanização e automação desses setores, mas, também, à “terceirização” de muitas das suas atividades anteriormente verticalizadas.

Devido à terceirização, é cada vez maior o número de pessoas que têm frequentemente trabalho (atividade temporária remunerada), mas não necessariamente um emprego (atividade permanente remunerada) o que exige delas, como consequência, além de cultura adequada, habilidades complementares e diversas daquelas da sua bagagem profissional específica.

Graças aos meios eletrônicos de comunicações interativos, um número crescente de atividades profissionais pode ser realizado em casa ou a partir de casa. Hoje, até complexos projetos de engenharia, por exemplo, podem ser executados coletivamente por profissionais espalhados pelo planeta, trabalhando em rede.

Na medida em que as empresas são esvaziadas pela automação e pela terceirização, vão restando dentro delas os “novos operários”. Entende-se aqui por “novo operariado” o conjunto de trabalhadores que carrega consigo o principal instrumento para a produção, qual seja, o seu cérebro, que abriga os insumos vitais: informações e conhecimentos, sem os quais nada funcionará. Estes, muito provavelmente, serão e ficarão “empregados”.

Por outro lado, o aumento geral das horas livres disponíveis a um cidadão, quer pela diminuição das horas de trabalho, quer pelo aumento da expectativa de vida que vêm ocorrendo, inúmeras áreas do setor terciário da economia tornaram-se promissoras (lazer em geral, turismo, estética, beleza, esportes, artes, o atendimento de necessidades dos idosos etc...). Adicionalmente, estão em expansão as chamadas “indústrias da criatividade ou indústrias criativas” (que incluem áreas de lazer), que compreendem: propaganda, arquitetura, artes e antiguidades, artesanato, *design*, moda, cinema, *software* interativo e de entretenimento, *software* em geral, música, artes cênicas, editorial e gráfica, rádio e televisão. Muitas dessas áreas têm sido extremamente dinâmicas na evolução tecnológica e esquecidas pelas políticas públicas de geração de emprego e renda.

A realidade até agora descrita permite afirmar-se que são cada vez maiores e mais elevadas as qualificações exigidas para os postos de trabalhos em qualquer dos setores de produção, fato que coloca uma grande pressão sobre as necessidades educacionais das populações. É óbvio que a capacidade científica e tecnológica nacional é dependente de nível educacional da população. Educação, ciência e tecnologia estão intimamente relacionadas.

Ao longo do tempo, na medida em que as tecnologias foram crescendo em conteúdo científico, tornou-se evidente que a maioria da população não entende, minimamente, como funcionam os apetrechos com que se defrontam no dia a dia (relógio digital, telefone celular, DVD, forno de micro-ondas, computador, controles remotos etc...). Assim, hoje, todos os cidadãos necessitam de conhecimentos básicos de ciência, das tecnologias mais usadas, de matemática e informática, continuamente atualizados. Esta é uma exigência não só para o mercado de trabalho,

mas, antes de tudo, para que o cidadão não seja um alienado, um ignorante diante dos bens e serviços utilizados no seu dia a dia. Trata-se de uma questão não só relacionada com a empregabilidade do indivíduo, mas uma questão de cidadania. Adicionalmente, devido à “globalização”, a força de trabalho nacional precisa estar profissionalmente, psicologicamente e culturalmente preparada para atuar mundialmente.<sup>1</sup>

Com as constantes mudanças tecnológicas, os indivíduos que não as acompanharem ficarão prematuramente inabilitados para o trabalho. Serão parte do que tem sido chamado de desemprego estrutural. A desqualificação para o mercado de trabalho, seja através da obsolescência ou da má formação escolar, dá origem ao que tem sido chamado de “analfabetismo tecnológico”. Os analfabetos tecnológicos não ingressarão ou retornarão adequadamente no mercado de trabalho nem que a economia cresça e expanda as oportunidades de emprego e trabalho, pois não terão as qualificações exigidas pela maioria dos postos de trabalho criados.

Evitar a obsolescência da força de trabalho é hoje uma preocupação da maioria dos países. Tendo em vista o custo elevado em trazer periodicamente essa força para dentro das salas de aula, a solução é levar os conhecimentos aos locais de trabalho utilizando meios eletrônicos, de preferência interativos convenientemente utilizados, tanto no ensino presencial quanto à distância, os meios citados constituem-se, ainda, num poderoso instrumento no sentido de preparar o indivíduo a “aprender a aprender”, metodologia absolutamente apropriada para quem vive num mundo em constante mutação. Eles facilitam a utilização do processo educacional centrado no esforço do aluno aprender e não, majoritariamente, no esforço do professor em ensinar.

É hoje consenso que é necessário que o País seja dotado de um sistema de educação de massa do primeiro ao terceiro grau, da melhor qualidade, e capaz de fornecer ao cidadão possibilidades de atualização continuada, ao longo de sua vida, para o trabalho e para o lazer. Isto é, capaz de preparar o cidadão, conforme Domenico de Masi<sup>2</sup>, para “o ócio e o negócio” ao longo de sua existência.

É preciso ter clareza que, em consequência da dinâmica social dos nossos dias, não há mais formação profissional terminal, principalmente nas áreas de trabalho mais tecnológicas. No que diz respeito ao ensino superior, a situação brasileira é lamentável. Segundo estatísticas que constam de Relatório da Organização das Nações Unidas,<sup>3</sup> o Brasil é o país da América Latina com o menor índice de atendimento aos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos: apenas 10% dessa faixa etária, ou 1,3% da população total do País, o que equivale a cerca de metade do índice da Bolívia, de um terço da cobertura do Chile. Tal fato é gravíssimo e, ao mesmo tempo, um paradoxo, pois o País é uma das maiores economias mundiais, dispondo de um dos maiores sistemas educacionais do planeta e um sistema de pós-graduação de excelente qualidade.

Felizmente, o próprio avanço tecnológico produziu os meios necessários para o atendimento parcial de tais necessidades, a custos suportáveis pela sociedade, inclusive no Brasil. Trata-se, conforme citado anteriormente, dos meios eletrônicos de comunicação disponíveis que permitem não só o livre acesso aos conhecimentos por parte dos cidadãos, mas, também, permitem colocá-los ao alcance dos cidadãos onde quer que eles estejam, de maneira programada a partir de bases logísticas onde os mesmos estão armazenados e são gerenciados. Tem-se assim, em mãos, graças ao avanço tecnológico, a oportunidade de fazer uma revolução no sistema educacional brasileiro, inclusive no nível pedagógico, e de democratizar o acesso à educação em todos os níveis.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>LONGO, W.P. “O desenvolvimento científico e tecnológico e seus reflexos no sistema educacional”, *Revista TC Amazônia*, ano 1, nº. 1, p. 8-22, Manaus, 2003.

<sup>2</sup>De MASI, D., Entrevista, *Correio do Livro*, Abril/Junho, Rio de Janeiro, 1999.

<sup>3</sup>O.N.U., “Novas tecnologias e desenvolvimento humano”, Relatório, 2001.

<sup>4</sup>LONGO, W.P. “A viável democratização ao acesso ao conhecimento”, *Revista Lugar Comum/UFRJ* 9-10, p. de 195 a 207, Rio de Janeiro, setembro 1999 a abril 2000.

# Paridade, pensões e contribuição previdenciária / Jolimar Corrêa Pinto\*

Antoine-Laurent Lavoisier (1743-1794) descobriu, no século XVIII, uma das leis fundamentais da ciência, o princípio da conservação da massa. Embora, com a descoberta da radioatividade, esse princípio tivesse que admitir uma exceção, o enunciado geral da Lei de Lavoisier permanece válido para todo o sempre: *Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.*

A ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS – ASA-CD, juntamente com as entidades congêneres e em composição com o INSTITUTO MOSAP, vem trabalhando junto aos senhores congressistas no sentido de obter, conservar ou readquirir três **vantagens** principais: a **paridade de vencimentos com o pessoal ativo**, a **integralidade das pensões** e a **isenção da contribuição previdenciária**.

Com o objetivo de reintegrar direitos dos beneficiários de pensões o senador Paulo Paim apresentou a PEC nº 36, de 2008. Por sua vez o relator na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, senador Expedito Júnior, deu maior amplitude à proposição, incluindo a **isenção da contribuição previdenciária** para os que já tenham atingido 70 anos de idade.

Os dispositivos constitucionais que regulam as aposentadorias e pensões dos servidores públicos e seus beneficiários estão a necessitar de alterações no sentido de buscar maior equidade entre pessoas que se encontram em situação semelhante e estão a receber tratamento diferenciado.

A norma constitucional em vigor reconhece o direito à paridade com os reajustes dos servidores da ativa, na hipótese das pensões instituídas até o dia 31 de dezembro de 2003. Além disso, é concedida a paridade às pensões recebidas segundo regra de transição instituída no art. 3º da Emenda Constitucional nº. 47, de 5 de julho de 2005.

Por outro lado, nos casos do servidor cuja aposentadoria tenha sido ou vier a ser concedida com base na regra firmada no art. 6º da Emenda Constitucional nº. 41, de 2003, não foi reconhecido o direito à paridade nas pensões de seus beneficiários.

No entanto, outra situação de iniquidade ainda se verifica: o direito à paridade não foi concedido para as pensões instituídas após 31 de dezembro de 2003 aos beneficiários de servidores que, naquela data, já eram aposentados ou já tinham direito à aposentadoria pelas regras então vigentes. A retificação dessa injustiça constitui um dos objetivos da proposta.

A contribuição exigida sobre os proventos de aposentadoria e pensão, firmada no § 18 do art. 40 da Constituição, atinge negativamente indivíduos que deveriam estar na condição de beneficiários do sistema previdenciário e não como contribuintes. Talvez por considerar que a extinção pura e simples dessa contribuição poderia dificultar a sua aprovação, procurou-se buscar medidas tendentes a apenas minimizar a injustiça. Por esse motivo, é proposta a interrupção de sua cobrança para os aposentados e pensionistas com **idade superior a 70 anos**, para os quais o custo de vida é mais elevado, especialmente em razão da brutal elevação nas despesas com saúde que se verifica nessa faixa etária, além da contribuição para o sustento da família,

principalmente com as novas obrigações determinadas pela legislação de família (pensão para filhos e netos).

Quanto à aposentadoria por invalidez, foi incluída ressalva para assegurar a possibilidade de aposentadoria voluntária, quando o servidor acometido por uma situação de invalidez já tenha reunido os requisitos necessários para requerer a aposentadoria voluntária. Entendeu-se que a ressalva evitará a ocorrência de situações nas quais servidores que poderiam se aposentar voluntariamente, mas optam por permanecer na atividade por estímulo do Estado e são surpreendidos por invalidez, terminam sendo aposentados em razão dessa invalidez, em condições menos favoráveis em relação à aposentadoria voluntária a qual tinham direito.

Assim, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal aprovou o texto proposto pelo relator, senador Expedito Júnior, do teor seguinte:

*Art. 1º. O art. 40 da Constituição Federal passa a vigorar com as seguintes alterações:*

*Art. 40. ...*  
*§1º....*

*I – por invalidez permanente, sendo os proventos proporcionais ao tempo de contribuição, exceto se decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, na forma da lei, ressalvado o direito à aposentadoria voluntária, quando o servidor reunir os requisitos para sua concessão; ...*

*§ 21. A contribuição prevista no § 18 deste artigo:*

*I – incidirá apenas sobre as parcelas de proventos de aposentadoria e de pensão que superem o dobro do limite máximo estabelecido para os benefícios do regime geral de previdência social de que trata o art. 201 desta Constituição, quando o beneficiário, na forma da lei, for portador de doença incapacitante.*

*II – não incidirá, quando o beneficiário da aposentadoria ou pensão contar com idade igual ou superior a setenta anos. (NR).*

*Art. 2º O art. 7º da Emenda Constitucional nº 41, de 2003, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:*

*Art. 7º. ....*

*Parágrafo único. Aplica-se o critério de revisão previsto no caput às pensões derivadas dos proventos de aposentadoria dos servidores públicos a que se refere o mesmo dispositivo, independentemente da data de instituição do benefício. (NR)*

*Art. 3º. Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação, aplicando-se ao disposto em seu art. 2º efeitos retroativos à data de vigência da **Emenda Constitucional nº. 41, de 2003.***

A matéria referida neste texto encontra-se pronta para ser incluída na Ordem do Dia do Senado Federal. Além da ação das lideranças das entidades representativas dos servidores públicos, aposentados e pensionistas, torna-se necessária a ação de todos junto ao presidente do Senado para a inclusão da PEC na Ordem do Dia, assim como manifestações junto a cada um dos senadores (O site do Senado fornece os e-mails de todos os senadores) no sentido de pleitear a aprovação da PEC com a redação aprovada na Comissão de Justiça.

\*Presidente da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas da Câmara dos Deputados





## O CURTO SÉCULO XX Marxismo, Comunismo e Socialismo no Brasil e no Mundo

/ Ralph Miguel Zerkowski

*As razões Gerais da Queda [dos regimes socialistas]*

Convém estabelecer o que motivou a queda tão rápida e vertiginosa dos regimes socialistas em boa parte do tempo. De fato, os analistas econômicos, políticos, os chamados “soviétólogos”, acreditaram que, quando Gorbatchov subiu ao poder, haveria uma certa “liberalização” dentro do Regime. Em diversos momentos, observadores acharam que poderia haver mudanças parciais dentro do Regime, mas que estes permaneceriam incólumes. Havia boas razões para isto. A União Soviética existia já há mais de sete décadas. Resistira a uma Segunda Guerra Mundial. Depois da morte de Stalin e das denúncias de Kruchoy, supunha-se que mudanças no regime seriam inevitáveis. Estas, se aconteceram, foram sempre superficiais, nunca abalaram a essência do sistema. De certa forma, havia progressos importantes em determinados setores das atividades educacionais, econômicas, fabricação de armamentos, tecnologia espacial, de equipamentos etc. O Tratado de Varsóvia mantinha certa unidade na Europa Oriental. Sobretudo na Alemanha Oriental. Os padrões de vida, em relação ao passado, tinham melhorado muito. A inexistência de desemprego, ainda que um tanto quanto artificial, era fator de estabilidade do sistema. Por que, então, a queda, tal como um castelo de cartas, num regime que parecia inexpugnável? Há provavelmente várias respostas.

Os países, sobretudo os da Europa Oriental, eram, antes de qualquer coisa, europeus. Apesar de todas as dificuldades de comunicação, sabiam o que estava acontecendo no Ocidente. Havia uma percepção da encenação, na atuação dos partidos comunistas, bem como da corrupção introduzida pela “nomenklatura”, ou seja, dos “marajás” do regime.<sup>1</sup> As sucessivas reformas, que na verdade

consistiam em adoção de medidas cada vez mais orientadas para o capitalismo, esbarravam na rigidez do sistema de planejamento central.<sup>2</sup> Estabeleceram-se hiatos entre os desejos de consumo dos indivíduos e a capacidade de o sistema atendê-los, tanto pelo lado da oferta, como pelo ângulo da distribuição. Não é de se admirar, por conseguinte, que o regime tenha começado a ruir pelo lado da Europa Ocidental, mais especificamente pela Alemanha Oriental, para depois de se espalhar para a União Soviética, embora o sinal verde fosse dado por Gorbatchov.<sup>3</sup>

Enfim, causas econômicas e políticas se interpuseram para determinar que nações ocidentalizadas de uma maneira ou outra acabassem por rejeitar o regime, muito embora a previsão tivesse sido sempre a de que estes países passariam por reformas, mas manteriam a estrutura básica dentro de um sistema maior de liberdade.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Os partidos comunistas ocidentais caminhavam para certa aceitação do capitalismo. Propugnavam por medidas crescentes de redistribuição de renda. Era o Euro-comunismo em marcha que, evidentemente, se transmitia aos partidos da Europa Oriental, nas reuniões políticas que havia.

<sup>2</sup>O planejamento fora introduzido como fator de combate ao desperdício em que produto tinha sua produção fixada e insumos, bem como fatores de produção rigorosamente alocados. Na prática, a escassez e o “mercado negro” eram os que preponderavam.

<sup>3</sup>Há diversos relatos importantes sobre a queda do comunismo. Ver: Robert V. Daniels – *The Rise and Fall of Communism in Russia*, New Heaven, 2007; Michael Dobbs – *A Queda do Império Soviético*, Rio de Janeiro, 1998; Geoffrey Hosking – *The First Socialist Country*, Cambridge, 1992.

<sup>4</sup>Os partidos comunistas ocidentais já haviam trabalhado a hipótese de serem eleitos e eventualmente serem derrotados nas eleições.

Maio



Aniversariantes

**Aos caros aniversariantes, nossos votos de Saúde e Paz.**

- |                                  |                                       |                                       |
|----------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Zélio Costa                    | 12 Clarice Muhlethaler de Souza       | João Paulo da Silva Fretz             |
| 2 Maria Lucília Barbosa Quaresma | José Luiz Padilha Martins             | 22 Maria Ignez Medeiros de Figueiredo |
| Marialina Bravo                  | Wilson Bastos Lagalhard               | 23 Edson Nogueira Paim                |
| Regina Maria Montaleão Ether     | 13 Pedro Lopes dos Santos             | Maria Alice Garcia de Mello           |
| 3 Clarimesso Machado Arcuri      | 14 Anna Pedreira Boechat              | Rui Capdeville                        |
| Edmundo Jorge Abílio             | 15 João Baptista Guedes e Silva       | 24 Walter Ronaldo Nunes               |
| José Carlos da Silva             | 16 Leila Ferro e Silva                | 25 Regina Célia de Souza Pereira      |
| Maria Thereza dos Santos Peçanha | Marcos Antonio Matos Santiago         | 27 José Leonardo M. Demétrio de Souza |
| 4 Celina Tavares Coelho da Silva | 17 Celia Maria Silva de Bragança      | Maria Lúcia Nossar Simões de Dalgo    |
| 5 Alides De Souza Pinto          | Maria de Lourdes Gueiros Machado      | Nelly Leite Bittencourt               |
| Luiz Ferreira da Silva           | Nelson Jardim Vieira                  | Rachel Soihet                         |
| 6 Jessé Cortines Peixoto         | Stella Maria Pereira de Gregório      | 28 Ronaldo do Livramento Coutinho     |
| 7 Lais Ribeiro de Alencar        | 19 Sonia Regina de Mendonça           | 29 Eni Pinto dos Santos               |
| 8 Eda Miranda Vaz                | Walker André Chagas                   | Marcos Raimundo G. de Freitas         |
| Regina Victoria Massa da Costa   | 20 Ary Loureiro Accioly               | Regina Helena Cezar Maldonado         |
| 9 Darcira Motta Monteiro         | 20 Eulógio Carlos Queiroz de Carvalho | 31 Paulo Henrique Borges de Campos    |
| Leila Maria Thomas e Cruz de Sá  | 21 Affonso Junqueira Accorsi          |                                       |
| 11 Ferdinando de Moura Rodrigues | Ataliba Vianna Crespo                 |                                       |